



jogos olímpicos



Apresentação

O conjunto de textos que compõe o presente dossiê dialoga, retoma e é tributário de duas edições desta mesma revista, ambas direcionadas, sobretudo, ao futebol e lançadas em períodos de Copas do Mundo¹. Iniciativas extraordinárias, sobretudo se considerarmos que em 1994 os estudos e pesquisas sobre futebol e esportes ainda enfrentavam fortes resistências no meio acadêmico brasileiro, a despeito da seminal e valiosa produção que já se podia identificar àquela altura².

Nosso intuito, ao reunir esses dez artigos, foi o de apresentar significações variadas, não apenas para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, mas, também, para as dimensões dos

esportes e das competições em nosso mundo contemporâneo, que alguns já chegaram a definir como sociedade lúdica³.

As tensões políticas são o objeto de exame do nosso artigo, que abre esta série, e que procurou resgatar e historicizar episódios de conflitos em edições dos Jogos Olímpicos, tendo em vista a grande possibilidade de se verificarem situações análogas de enfrentamentos no Rio de Janeiro, dada a eferescente situação política nacional.

Uma análise sobre o reposicionamento do Movimento Olímpico Internacional diante das demandas atuais e uma proposta de periodização e contextualização dos jogos desde a sua primeira edição são os eixos do trabalho oferecido por Katia Rubio.

A questão das relações de gênero, ou melhor, a compreensão dos Jogos Olímpicos como espaço de generificação e as oscilações entre o mito da fragilidade do corpo das mulheres e o distanciamento de tal representação normalizada são os temas do estudo de Silvana Vilodre Goellner.

As significações e alusões aos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro desde o final do século XIX e aos Jogos Latino-Americanos, realizados em 1922 por ocasião do centenário da Independência do Brasil, são apresentados por Víctor Andrade de Melo e Fabio de Faria Peres.

1 Refiro-me aos números 22 e 99, de 1994 e 2013, respectivamente.

2 Sobre a produção acadêmica acerca do futebol e esportes no Brasil, ver, por exemplo: S. Giglio e E. Spaggiari, "A Produção das Ciências Humanas sobre Futebol no Brasil: Um Panorama (1990-2009)", in *Revista de História (Dossiê Futebol)*, 163, São Paulo, Humanitas/FFLCH-USP, jul./dez. 2010, pp. 293-350; S. L. Guedes, "Esportes, Lazer e Sociabilidade", in C. B. Martins e L. F. D. Duarte (coords.), *Horizontes das Ciências Sociais no Brasil*, São Paulo, Anpocs/Discurso Editorial, 2010, pp. 431-56; S. R. Silva et al. (coords.), *Levantamento da Produção sobre Futebol nas Ciências Humanas e Sociais de 1980 a 2007*, Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2009.

3 A. Cotta, *La société ludique. La vie envahie par le jeu*, Paris, Bernard Grasset, 1980.

Gilmar Mascarenhas ocupou-se das transformações urbanas do Rio de Janeiro, das dimensões do modelo de megaevento esportivo e dos sentidos do empreendedorismo que se manifesta na constituição da cidade olímpica e sua monumentalidade excessiva coroada pela extravagância dos recursos públicos.

A eufórica cobertura midiática sobre os Jogos Olímpicos, desde a definição do Rio de Janeiro como a cidade-sede, é examinada por José Carlos Marques, que, além da análise de matérias e manchetes da imprensa, resgata o papel das emissoras de televisão na produção da violência simbólica e na descrição-prescrição do mundo social.

Os conflitos entre o COI e a Fifa sobre as práticas do amadorismo e a presença do futebol nos Jogos Olímpicos, e as estratégias e medidas utilizadas por João Havelange nesses enfrentamentos são o objeto das reflexões de Sérgio Settani Giglio em seu artigo.

O uso de substâncias e métodos para melhorar artificialmente o desempenho esportivo e as definições sobre o *doping*, desde o primeiro caso, registrado em 1904, até os recentes escândalos envolvendo atletas russos, são discutidos por Marco Bettine de Almeida, Diego Monteiro Gutierrez e Gustavo Luis Gutierrez.

As representações dos atletas feitas pela mídia durante as competições dos Jogos Paralímpicos e as suas implicações do ponto de vista da inclusão social e da superação de estereótipos e preconceitos são o tema desenvolvido por Renato Francisco Rodrigues Marques.

Os pouco conhecidos e divulgados Jogos Olímpicos Gays são examinados por Wagner Xavier de Camargo, que nos oferece um interessante conjunto de reflexões acerca das representações de gênero e sexualidade por meio de suas pesquisas etnográficas.

A política, as demandas sociais, as relações de gênero, a memória coletiva, o impacto urbano, a cobertura da imprensa, os dirigentes esportivos, a dopagem, a inclusão de portadores de deficiência, a homoafetividade e todos os aspectos que derivam desses temas foram tratados neste dossiê a partir da questão esportiva.

Nesse sentido, é possível sustentar, sem nenhuma dúvida, a legitimidade dos esportes como objeto dos estudos acadêmicos e o seu papel como janela privilegiada para a compreensão das nossas sociedades contemporâneas. Os esportes merecem, portanto, ser examinados não apenas em seus campos, quadras, pistas, raias ou ginásios, mas, sobretudo, no jogo de suas relações sociais.

Flavio de Campos